ASSIGNATURAS
CÔRTE E NICTHEROY

Por anno..... 20$000
Por nove mezes..... 15$000
Por seis mezes..... 10$000
Por tres mezes..... 5$000

A assignatura paga-se adiantada; póde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Julho, Outubro, Janeiro e Abril.

ESCRIPTORIO
RUA DO OUVIDOR N. 148

NÃO SE ADMITTEM TESTAS DE FERRO

A REFORMA

ORGÃO DEMOCRATICO

Resumendæ libertati tempus
TACITO, Ann.

ASSIGNATURAS
PROVINCIAS

Por anno..... 24$000
Por nove mezes..... 18$000
Por seis mezes..... 12$000
Por tres mezes..... 6$000

A assignatura paga-se adiantada; póde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Julho, Outubro, Janeiro e Abril.

Annuncios a 60 rs. a linha
Numero avulso 200 rs.

GUARDA-SE O DOMINGO NAS NOSSAS OFFICINAS

ANNO II — Rio de Janeiro.—Quarta-feira 23 de Março de 1870 — N. 65

A REFORMA

RIO, 23 DE MARÇO DE 1870.

E' o segundo artigo da *Reforma* de Porto Alegre sobre

A COMMISSÃO DO SR CORONEL PEDERNEIRAS A' EUROPA.

«A esphinge official fallou hontem pelas columnas do *Rio-Grandense*: os povos ouviram-na e nós, victimas das manifestações dos seus odios e rancores, não fomos fulminados ainda pela sua logica: aqui estamos para mostrar-lhe os erros e chamal-a á discussão dos verdadeiros pontos que queremos ver elucidados.

E, ouça-nos a esphinge: não queremos divagações, combates no ar, como os dos guerreiros do Olympo; a lucta aqui na imprensa é travada entre mortaes; a arma é a logica e em certas questões, os factos e algarismos.

Antes de tudo nada temos que ver com a ordem de publicação dos seus escriptos e por isso nem uma palavra de resposta nos merecem as inuteis considerações que fez sobre esse ponto.

Permitta nos o escriptor official uma observação, ou antes um conselho, que muito lhe póde aproveitar: não é digno, nobre e fecundo o procedimento do governo que se defende insultando, se justifica aggredindo: isto revela inhabilidade, incriterio.

Um consummado publicista dizia: « na « opposição é mais natural, quasi-legitima « a violencia, a aggressão, filhas de resen « timentos, e dos actos apaixonados ou « vingativos do poder.

« No governo, não: e quando assim não « se entende, os seus defensores em logar « de servil-o, compromettem n'o. »

Vejamos os *famosos* argumentos do *grande e consummado* escriptor do governo.

Tendo a *ingenuidade* de considerar-nos vencidos em uma questão que não discutimos, cantou victoria, julgando-se como um mestre feliz pelos progressos dos discipulos!

Supposição ridicula: o escriptor official do *Rio-Grandense*, sophista, embrulhador de todas as questões, o eterno inimigo da logica, nosso mestre na discussão!

Emfim, que fazer? — « Presumpção e agua benta cada um toma a que quer. »

Fique certo o defensor do governo que não discutimos a *legalidade* da medida; não consultamos a lei citada de 1846, nem procuramos examinar se para o acto do Sr. presidente podia servir de base o art. 5º da lei do orçamento em vigor.

Deixamos essa questão de parte; approvamos a idéa da acquisição das barcas para a desobstrucção dos nossos rios e lagoas, e reprovamos o meio de que lançou mão o Sr. presidente.

Sendo esta a verdade, para que vem o defensor do governo deslealmente, e sciente do contrario, julgando-nos vencidos em uma questão que não discutimos?

Esta questão, já o dissemos hontem, deve ser discutida com toda a calma e circumspecção.

Vamos, pois, examinar e confrontar os pontos que offerecemos á presidencia para serem explicados ao publico, que tem direito de querer saber que applicação se faz dos seus dinheiros.

Perguntámos;

1.º Que base teve a presidencia para orçarem 130:000$ o custo das duas barcas, e de mais um vapor, segundo declarou a folha official no seu artigo de hontem?

2.º De que dados serviu-se para arbitrar em 3,000 francos a gratificação ao Sr coronel Pederneiras?

3.º Qual o motivo que actuou no animo da presidencia para não fazer encommenda d'essas barcas á Europa, por meio de agentes, engenheiros que lá se acham em serviço do governo; e especialmente porque não foi lembrado para essa commissão o illustre rio-grandense Dr. Bento José Ribeiro Sobragy, que se acha em Londres, e que com todo o patriotismo se prestaria a servir sua provincia natal?

4.º Quaes os trabalhos do Sr. Pederneiras que comprovam suas habilitações para desempenhar esse serviço?

O defensor do governo, na embrulhada que fez, em contestação ao nosso artigo, inverteu a ordem das perguntas, e respondeu-nos:

1.º Que a presidencia tivera «dados» que foram « examinados » pelo Sr. coronel Pederneiras, isto é, cartas da Europa ao Sr. John Mac Ginity, segundo as quaes deviam custar;

Vapor.	25:000$000
Grande barca. . . .	70:000$000
Barca pequena. . . .	35:000$000
Rs.	130:000$000

2.º Que foram arbitrados os 3 mil francos ao Sr. Pederneiras, porque « entendeu não dever pagar com menos os incommodos e trabalhos inherentes á commissão. »

Agora toca-nos a palavra.

Sobre o 1.º ponto ouça-nos o orgão official:

Confirmamos tudo quanto dissemos em relação á leviandade e falta de base com que procedeu a presidencia.

Não sabemos como simplesmente por cartas particulares, sem informações de agentes de confiança, sem esclarecimentos de mappas, desenhos, descripções etc., das machinas, poude a presidencia julgar se habilitada a calcular os seus 130 contos!

Quando nos firmamos na convicção de que essa quantia não será sufficiente para a compra das duas barcas e de mais um vapor, é porque temos dados e informações positivas relativas á elevação dos preços por que nas fabricas da Europa se obtem encommendas do genero da que tratamos.

E aqui mesmo na provincia já temos um precedente:—a barca de excavação custou posta na agua rs. *cem contos*, devendo notar-se que o cambio n'aquella época (1859—1860) regulava entre 25 e 26 d. por 1$, emquanto que o cambio agora regula 20 d. ou termo medio 25 1|2 contra 20, havendo a differença de 27 °|₀ para mais.

Os novos batelões para a mesma barca, visto não haverem servido os que a acompanharam, custaram a quantia de 10:000$.

O Sr. Pederneiras vai á Europa; pois bem; o futuro ha de mostrar-nos que tinhamos razão, se S. S. fizer acquisição de barcas e vapor que satisfaçam as condições proprias ao fim a que são destinadas. Quem dera que fossem sufficientes os 130:000$000; menor sacrificio fariam os cofres da provincia.

Temos demonstrado que a presidencia não serviu-se de base, informações e documentos que a autorisassem a realisar a sua operação de credito.

A resposta que nos deu o defensor da presidencia em relação á quantia de 3,000 francos em que foi arbitrada a gratificação do Sr. Pederneiras, não tem classificação.

Disse a esphinge official:

« A presidencia deu 3,000 francos por entender não dever pagar com menos os incommodos e trabalhos inherentes á commissão. »

Isto quer dizer: a presidencia não teve base alguma; deu essa quantia porque entendeu que devia dar.

E agora?

Agora que soffram os cofres publicos, e viaje o Sr. Pederneiras..,

O Sr. Sobragy vencia 12:000$ annuaes, diz o *Rio Grandense*, os engenheiros são bem pagos; isto será verdade, mas, senhores, por Deus, não confundais as habilitações, não niveleis as aptidões, distingui o merecimento real, não contestado.

Um engenheiro notavel deve ser pago na razão do serviço que presta, pela importancia de seu trabalho, pela producção intellectual.

Mas pagar-se muito a quem nada faz, a quem nada tem feito, nem promette fazer, isto sim é uma regra que não se póde aceitar; repelle-a o bom senso, como o principio economico da retribuição do trabalho.

Referiu-se o defensor do governo aos vencimentos que percebia o nosso illustre comprovinciano Dr. Sobragy como director da estrada de ferro Pedro II; mas não lembrou se que essa despeza correspondia a uma economia, porque tornou desnecessario que se contratassem engenheiros na Europa para virem dirigir esse ramo do serviço.

O escriptor do governo parece pouco considerar o nome do illustre engenheiro rio-grandense, não estando assim de acordo com o gabinete actual, que lá o conserva em Londres encarregado da mais melindrosa e importante commissão que possa ser conferida a um engenheiro, em qualquer paiz.

Ordinariamente assim acontece, quando nullidades pretenciosas querem julgar os homens de real merecimento.

Sobre o 3º ponto nada nos disse a « esphinge »; isto é, o publico fica ignorando quaes os motivos que impediram ou aconselharam o Sr. Sertorio a não seguir o alvitre que nos parecia melhor.

O ponto que mais feriu o defensor da presidencia, que o encheu de raiva, de rancor, foi o ultimo, aquelle em que perguntámos pelas provas das habilitações do Sr. Pederneiras para desempenhar a commissão que lhe foi confiada, na interrogação que formulámos.

Pois que! Tomaram como uma injuria pessoal a phrase que apenas podia significar um amor proprio individual?

E como responderam-nos?

Citando os progressos que tem feito o engenheiro, como militar, e uma commissão no rio Jequitinhonha da qual seguramente o Sr. coronel Pederneiras terá guardado bem dolorosa recordação pelos soffrimentos que d'ella lhe resultaram.

Quer o publico uma ultima prova da leviandade com que procederam o Sr presidente e o seu engenheiro n'este negocio?

Pois vejam:

« O escriptor official disse nos no seu primeiro escripto sobre esta questão que a « duração da commissão do Sr. Pederneiras « devia ser de 6 mezes, e que portanto a « provincia só tinha de fazer uma despeza « com elle de 9 contos. »

Agora comparem estas linhas com as que escreveu no *Rio Grandense* de hontem o proprio Sr. Pederneiras:

« Ao chegar hontem á noite a esta capital um amigo chamou a minha attenção sobre um artigo da *Reforma*, acerca da commissão que me acaba de dar S. Ex o Sr presidente da provincia, « de examinar o estado do adiantamento em que se acham « os trabalhos de desobstrucção de canaes « e rios, quer na Europa, quer nos Estados Unidos da America, e depois de assim habilitado, fazer a escolha e logo a « encommenda das machinas e instrumentos mais vantajosos e economicos para « se conseguir a desobstrucção dos canaes « da Sarangonha da Lagoa Merim, assim « como de alguns dos nossos rios navegaveis, e cuja navegação se interrompe na « estação da secca. »

Depois d'isto cale-se o escriptor official, porque o proprio engenheiro Sr. Pederneiras protesta contra seus argumentos e conceitos, porque sob sua assignatura declara:

1.º Que agora é que vai habilitar-se na Europa e Estados-Unidos, para fazer a escolha e encommenda das machinas de cuja acquisição está encarregado;

2.º Que os taes 6 mezes de duração da sua commissão é uma historia, porque n'esse periodo de tempo será impossivel viajar os pontos da Europa e especialmente os dos Estados-Unidos, aonde póde fazer exames e reconhecer o adiantamento e aperfeiçoamento que teem tido essas machinas.

O escriptor official ao terminar o seu artigo apostrophou a *Reforma*, concitando-a ironicamente a seguir o caminho que levamos, para alcançarmos o ultimo grão do progresso,

O que quer isto dizer?

Não precisamos dos vossos conselhos:—caminhamos ao clarão de um grande principio e a nossa marcha, disso certos, não será interrompida, embora os vossos actos e palavras venham todos os dias demonstrar o vosso desamor, o vosso desrespeito, ante o austero julgamento da opinião publica.

Chronica geral.

O Sr. official-maior da secretaria do senado dirigiu nos em data de hontem a seguinte carta;

« Sr. redactor.—Estando autorisado para pedir o obsequio de inserir no seu jornal a acta da conferencia da mesa do senado, que por copia remetto-lhe, devo accrescentar que todas as resoluções da mesa foram executadas.

« Além d'isto, grande numero de senhoras e cavalheiros assistiu á passagem dos dous batalhões de voluntarios da patria, os quaes das janellas do paço do senado foram saudados com enthusiasticos vivas, e cobertos de flores.

« A musica, que se convidou, e que com a melhor vontade foi prestada por S. Ex. o Sr. commandante superior interino da guarda nacional da côrte, tocou varias peças e o hymno nacional, desde ás tres horas até as seis.

« Inserindo esta declaração nas columnas do seu jornal, muito obrigará a quem é, etc. etc.— *Pedro Antonio de Oliveira.* »

A acta, a que se refere esta carta e que com prazer publicamos como distincta homenagem aos voluntarios da patria, e honroso testimunho do patriotismo da mesa do senado, é a seguinte:

« Acta da conferencia da mesa do senado em 21 de março de 1870.

« Presidencia do Sr. visconde de Abaeté

« A's 10 horas da manhã, achando se presentes os Srs. senadores membros da mesa, visconde de Abaeté (presidente), José Martino da Cruz Jobim (2º secretario), e João Pedro Dias Vieira (3º secretario), abriu-se a conferencia.

« Leu-se e approvou-se a acta da conferencia antecedente.

« O senhor presidente disse o seguinte:

« Que, tendo os *Diarios* de hoje annunciado que ás 3 horas da tarde se effectuaria no Arsenal de Marinha o desembarque dos batalhões 23º e 30º de voluntarios da patria, chegados do Paraguay, e que no seu trajecto teriam de passar por defronte do paço do senado, propunha que a mesa do senado acompanhando o governo e a população nas demonstrações de regosijo e enthusiasmo pelo feliz regresso das forças brazileiras, que tanto se distinguiram na guerra, que terminou, adoptasse para o dia de hoje as mesmas resoluções contidas na acta da conferencia de 21 de fevereiro ultimo.

« Entrando a proposta em discussão resolveu a mesa por unanimidade de votos:

« 1.º Que o edificio do senado onde estaria arvorada a bandeira nacional, bem como as dos Estados alliados, seria ornado exteriormente como nos dias da abertura, e encerramento da assembléa geral:

« 2.º Que se convidasse uma banda de musica, que estaria collocada em logar conveniente para saudar e victoriar, ao som do hymno nacional, a passagem d'aquelles batalhões, logo que se aproximassem ao paço do senado;

« 3.º Que o edificio estaria franco para todas as pessoas decentemente vestidas, que d'elle quizessem assistir á passagem dos batalhões:

« 4.º Que á noite se illuminasse o edificio do senado.

» Nada mais havendo a tratar se, deu-se a conferencia por finda ás onze horas, do que para constar, mandou se lavrar a presente acta.—*Visconde de Abaeté*, presidente.—*José Martins da Cruz Jobim*, 2º secretario.—*João Pedro Dias Vieira*, 3º secretario. »

Communicam nos:

«Muito depressa perdeu a popularidade a camara eleita por 6 ou 7,000 votos.

« No momento em que o enthusiasmo patriotico se apoderára de toda a população, e arrastava com força irresistivel a qualquer parte, onde houvesse manifestações de regosijo pelas glorias do Brazil, não poude a Illma. camara do municipio neutro reunir uma centena de cidadãos, além dos seus empregados, para ir cumprimentar a sua magestade o imperador.

« Nem o reapparecimento do Sr. Dr. Ferreira Vianna, que no seu *coupé* acompanhava os pedes da frente, poude congregar os povos em torno da edilidade.

« Entretanto os annuncios e convites foram feitos com a precisa antecedencia, e não se pode attribuir ao fim da reunião a frieza dos municipes, porque sua magestade tem recebido muitas felicitações pela terminação da guerra.

«Como duvidar-se ainda de que a *nossa* camara tem desmerecido no conceito publico? Se não é isto, forçosamente se ha de reconhecer que o Sr. Pereira Rego com razão denunciou a edilidade como filha da violencia e da fraude, como a eleita da policia e dos phosphoros.

«E' crivel que o povo, sem motivo muito justificado, abandonasse assim os representantes dos interesses municipaes, deixando-os arrastar se pelas ruas *pari passu* com a parelha do *coupé*, sem uma saudação, sem a minima demonstração de apreço ou estima?

« O Sr. Dr. Ferreira Vianna talvez se tenha arrependido de haver tomado parte n'esta procissão, ainda de carro, e apezar do fim. »

Recebêmos o resultado da eleição senatorial do collegio de Santa Luzia. E' o seguinte:

	Total	Separado.
Herval.	40	1
Ottoni	40	1
Martinho de Campos .	40	1
Lima Duarte. . . .	40	1
Bispo da Diamantina .	36	1
Leite Ribeiro. . . .	35	1
Nogueira Penido . .	6	1
Cerqueira Leite . . .	5	
Luiz Carlos	5	1
Ribeiro da Luz . . .	4	1
Ferreira Bretas . . .	4	1
Antão	4	1
Cruz Machado . . .	4	1
Ferreira Lage . . .	1	

Terminada a eleição, o Dr. Ignacio Antonio de Assis Martins apresentou a felicitação, que abaixo vai transcripta e que foi enthusiasticamente apoiada por todos os eleitores liberaes, que prestaram com vivo prazer suas assignaturas. Eis a felicitação:

« Illm. e Exm. Sr.—Os abaixo assignados, eleitores do collegio da cidade de Santa Luzia na provincia de Minas Geraes, reunindo-se hoje para votar em quem no senado brazileiro vá occupar o logar, que se acha vago pela morte, nunca assás chorada, do prestimoso mineiro Teophilo Benedito Ottoni, lembraram-se do nome de V. Ex., um dos poucos dignos de occupar esse logar. Ottoni dedicou toda sua vida á causa da patria e da liberdade, já sacrificando-se nas margens do Mucury e já collocando-se á frente dos democratas.

« V. Ex. que, quanto ao patriotismo, não encontra no Brazil quem lhe exceda, V. Ex. que milhares de vezes tem barateado sua preciosa existencia em defeza da honra nacional, V. Ex. cujo heroismo já attingiu ao sublime, V. Ex. que já adquiriu o justo e merecido titulo de legendario Osorio, V. Ex. cujo nome é sem questão uma verdadeira gloria nacional, V. Ex. a todas estas virtudes tem sabido reunir a não menos sublime de dedicação constante á democracia.

« Hoje que nossa patria vê-se infelizmente com um governo, que, sob o titulo de constitucional e representativo, não tem sido senão um governo de facto absoluto; hoje que nossas liberdades nenhuma garantia encontram, ao menos os abaixo-assignados, prestando espontaneamente a V. Ex. os seus votos, dão a unica prova, que podem dar, do quanto são gratos a V. Ex.

« Se a eleição na provincia tivesse sido verdadeiramente livre, os abaixo assignados estão certos que V. Ex. occuparia o primeiro logar na lista, que tem de ser apresentada ao poder moderador para escolha de quem no senado substitua a Ottoni; e os abaixo assignados declaram a V. Ex. com toda sinceridade, que estão intimamente convencidos de que para occupar a cadeira, que foi honrada pelo democrata Theophilo Benedicto Ottoni, só o democrata Manoel Luiz Osorio.

« Sala da reunião do collegio eleitoral na cidade de Santa Luzia, 5 de março de 1870.

« Illm. e Exm. Sr. tenente general marquez de Herval.

« Dr. Modestino Carlos da Rocha França; João Marciano Ferreira da Costa; Dr. Cassiano Augusto de Oliveira Lima; José de Sousa Vianna; José Machado de Calasans; Barão do Rio das Velhas; Quintiliano Gonçalves Lima; Vigario Valeriano de Almeida Lima; João Antonio de Avellar; Antonio Pinto Mascarenhas; Joaquim Gomes Drummond Junior; Antonio Gonçalves Giraldes; José Porfirio da Silva; João Pereira Gularte; Dr. Antonio da Fonseca Vianna; Francisco d'Assis Fonseca Vianna; Manoel da Fonseca Vianna; Tristão da Fonseca Vianna; Antonio José de Moura; Candido Xavier da Costa; Felisberto da Costa Vianna; João de Araujo Valle Junior; Tertuliano Antonio Barbosa; Joaquim Martins de Almeida; José Soares Pimiz Costa; Ma-

noel Martins Porto; Francisco Augusto Barbosa; Joaquim Moreira de Souza Carvalho; Joaquim Martins Maia; Bernardino Antonio de Avellar; Bernardo Alves da Silva; Felicio Gonçalves Vieira; Antonio Esteves Corrêa; Francisco Fernandes de Carvalho; Joaquim Pereira da Rocha; Herculano Teixeira Guimarães; Quintiliano Daniel Pereira; Celestino Carlos de Oliveira Lima; Valerianno Francisco Pereira Braga; Ignacio Antonio de Assis Martins.»

Passamos para estas columnas a digna resposta, que o nosso amigo Dr. Ferreira de Menezes, deu, no *Correio Paulistano*, ás diatribes que alguns designados de S. Paulo ousaram proferir contra o Sr. conselheiro Saldanha Marinho.

A reproducção do artigo, que abaixo transcrevemos, é mais um protesto que pela nossa parte offerecemos áquelles designados:

« *O conselheiro Saldanha Marinho.*—Na sessão de 12 na assembléa provincial, dizendo o Sr. Rodrigo Silva que fôra moralisada a administração do conselheiro Saldanha Marinho, respondeu-lhe o Sr. Cochrane:

« Não pode ter feito administração moralisada n'esta provincia, quem tem a reputação que tem na praça do Rio de Janeiro. »

O Sr. Cochrane que por esta phrase revelando o negociante, não tem obrigação de argumentar bem, deve no entanto saber que um facto não é destruido por uma illação á esmo feita.

Isto em primeiro logar: em segundo, se o conselheiro Saldanha tivesse a reputação na côrte a que S. S. allude, não tivera sido o popular deputado do municipio neutro, nem fôra hoje um dos seus mais atarefados advogados.

Nem era possivel. Aquella terra não teve ainda um canalha por seu representante, nem se quer um calumniador.

A reputação que o conselheiro Saldanha tem na côrte é a de um politico que sacrificou na imprensa as suas economias e empenhou o seu trabalho de muitos annos.

O conselheiro Saldanha póde dever portanto, mas todo o mundo vê que elle trabalha muito e que veste decentemente a sua pobreza, como diz rudemente as suas opiniões.

Eis ahi porque foi elle um dos mais notaveis oradores de 17 de julho e a razão por que no dia seguinte atirou aos pés dos dictadores o seu cargo do conselho naval.

Com effeito, com as idéas modernas, é isso ser *desmoralisado!*

Mas demos de barato que o conselheiro Saldanha fez administração desmoralisada, era agora que os Srs. conservadores e dous homens da independencia dos Srs. Magalhães Castro e Cochrane o deveriam dizer, e da tribuna da assembléa provincial, que os reveste de immunidades e irresponsabilidades?

Não procederam d'este modo os liberaes. Ha annos, um d'estes acoimou de ladrão na tribuna provincial a um adversario, mas veiu no dia seguinte á imprensa repetir a mesma cousa e pedir que o responsabilisassem.

Ainda ha pouco, quando os liberaes atacaram o Sr. barão de Itaúna, foi pela imprensa, e o jornal tinha redactores declarados e nenhum d'elles fugiu á responsabilidade.

Mas os conservadores entendem de outro modo a independencia de opinião; é só das cadeiras da sua assembléa que atrevem se a dizer que os antigos representantes da provincia eram dignos da *grilheta aos pés!*

Que honra não dão com isto á provincia e a dão á si proprios!

Successores de grilhetas! Em verdade!...

O Sr. padre Valladão não poupou tambem a sua bordoada no conselheiro Saldanha.

O rvd. o chamou de *desmoralisado*.

Com effeito, um sacerdote de tão respeitaveis virtudes publicas e particulares, de exemplos tão edificantes, tem direito de taxar d'aquelle modo, mesmo a um homem de bem.

Que importa que S. Revdm. tivesse assistido ao jantar que o seu partido offereceu ao *desmoralisado* ex-presidente?

« Foi contra a minha vontade—disse S. Revdm., que compareci ao jantar! »

E contra a sua vontade, o mesmo Sr. padre apertou as mãos ao *desmoralisado* e bebeu mais de uma vez á saude do mesmo.

Ah! o respeitavel sacerdote deve ter comido e bebido muito n'aquelle violento jantar!

E' justa a queixa, e tanto mais quanto uma das primeiras cousas que um ministro do altar deve salvar é a sua temperança.

As violencias, mesmo as contra o estomago, são sempre violencias, e quando não fossem, não consta que o estomago possa ter memoria e gratidão.

Jantar comido, jantar perdido.

Mas faça se desde hoje uma reforma.

Quem d'aqui em diante fizer convites para um jantar, deve juntar em *nota bene*: *caso seja da sua contade vir.*

Por occasião da sopa deve o amphytrião da festa dizer:

« Meus senhores. VV. SS. vão comer os meus assados e beber os meus vinhos, mas notem que não foi por violencia que lhes fizesse. Assignem este papel. »

Esta reforma serviria principalmente para o Sr. padre e para o Sr. João Mendes, que tambem protestou, (mas hoje), contra o jantar a que assistiu.

Os conservadores que tomem sentido; S. Ex. é capaz de protestar mais tarde contra a posição que gosa de deputado geral e presidente da assembléa provincial.

Julgo ter sido pela justiça, vingando o caracter do conselheiro Saldanha, das punhaladas d'aquelles que, ou estiveram calados ou lhe apertaram a mão quando aqui esteve.

Julgo até que lhe vou dar occasião de algumas gargalhadas, porque conhecendo a fortalesa d'alma de S. Ex., sei que o mesmo, á semelhança de Lincoln, repousa dos cansaços de seu espirito, com o ouvir historias alegres e com o sorrir do despreso e pena para toda a miseria que passa.—*E. de Menezes.* »

Conforme haviamos annunciado, inaugurou-se hontem, na presença de sua magestade o imperador, o curso de historia das artes, esthetica e archeologia na Academia das Bellas-Artes.

Algumas familias, e muitos cidadãos distinctos assistiram a esta solemnidade, que o Sr. Dr. Pedro Americo de Figueiredo, professor da nova cadeira, abrilhantou com um discurso eloquente.

As lições serão dadas duas vezes por semana, nas terças e sabbados ás 6 1|2 da tarde.

A loja maçonica *Estrella de Antonina*, na provincia do Paraná, a exemplo de sua irmã a loja *America*, fundou uma escola nocturna para o ensino gratuito de adultos, a qual já é frequentada por 22 alumnos.

A despeito do clamor jesuitico que os *Mendistas* de S. Paulo teem levantado na assembléa provincial e na imprensa contra essas instituições como fructos venenosos de sociedades fulminadas não sabemos por quantas bullas, nós as applaudimos como obra meritoria perante Deus e a humanidade.

A camara da Parahyba do Sul pretende, ao que parece, pôr desde já em execução o projecto do Sr. Paulino sobre municipalidades.

Leia-se o seguinte documento, e ver-se-ha que não inventamos.

« A camara municipal da Parahyba do Sul em sessão de 16 do corrente manda intimar ao Sr.. para não continuar a perturbar as aguas do Ribeirão da Bemposta que dá serventia aos moradores do arraial em virtude de uma representação dos moradores do mesmo arraial, por tanto *cumpre-me* o rigoroso dever de mandar o guarda municipal F.. que *vai* á fazenda do mesmo Sr.... e apresente-lhe este auto de intimação, depois do que certificará abaixo d'esta intimação a fim de ser remettida á camara. »—*O Fiscal.*

E' escuzado dizer que o proprietario que recebeu essa intimação é liberal, e que ha outros muitos proprietarios (conservadores) que fazem o mesmo uso das taes aguas, mas estes, já se sabe, estão isentos.

Este—firman—da camara da Parahyba parece-se muito com a ordem de um dos nossos antigos capitães móres expedida nos gloriosos tempos de el-rei D. João VI (que, seja dito de passagem, apreciava e desejava tambem muito a harmonia de seus subditos) e concebida n'estes termos: « Eu F. capitão mór de ordenanças de... prohibo expressamente e sob castigo de pelourinho que o sacristão da matriz d'esta villa Anacleto José dos Reis toque matraca durante a semana santa. »

« A mesa da Santa Casa da Misericordia dirigiu ao Sr. Sá e Benevides um officio muito attencioso, pedindo-lhe o pagamento da quantia de 82$ de despezas feitas com uma escrava de S. Ex. que ha muito tempo foi tratada na mesma Santa Casa e até esta data não recebeu resposta.

« Exm. tenha compaixão da pobresa desvalida. Mande pagar a sua divida.

« Se não tem os fundos precisos recorra mais uma vez a *quem* já pagou os 175$ d'aquelle cavallo de sella e d'aquella egua de leite.

« Talvez o *brilhante bruto* dê para isso, senão recorra ás duas bocetas de tartaruga e perolas e ás 40 *garrafas* de vinho.

« E se ainda não chegar, ponha em leilão os dous *cavallos* e o *porquinho do matto*, e se tudo isto não arredondar a somma, recorra ao amigo que pagou aos padres de Marianna 250$ e *aquelle* que pagou os 500$ ao negociante.

« Excellentissimo, não se esqueça tambem da *doceira*. Tenha caridade do proximo...

« E aquellas encommendas?

« Excellentissimo, muita gente anda desconfiada, receiando a sua sahida clandestina.

« Olhe que a lei admitte *arresto*, ainda mesmo contra os presidentes de provincia!... »

O que se acaba de ler é transcripto do *Noticiador de Minas*, orgão dos *pelludos*.

Arrancam a pello ao Sr. Benevides: acuda o, Sr. Paulino.,

O *Parahybuna* (da Parahyba do Sul), noticiando a prisão de um recruta feita por um subdelegado do Rio Preto, conclue d'esta forma: « Estamos convencidos que o digno delegado de policia, depois das devidas informações, dará remedio; e será bom que advirta ao subdelegado que *não é mais tempo de vexar o povo.* »

Ahi está uma franqueza digna de elogio, e por outro lado uma boa noticia. Saibam todos quantos virem e lerem, e a quem pertencer o conhecimento do facto, que o governo acaba de levantar a excommunhão que lançou sobre o povo brazileiro, e que o subdelegado do Rio Preto é o unico fiel que ignora a nova bulla das indulgencias.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Hs.	*Ther. cent.*	*Ther. Fahr.*	*Bar. á 0.*	*Hyg de 2.*
	°	°	mm	°
7m	23,3	73,9	756,739	74,5
1t	26,3	79,3	755,784	69
5t	25,5	77,9	754,880	72

Céo nublado em cirrus e cumulus, serras, montes e ar nevoados, e vento NO de manhã; serras e horizontes encobertos por nimbus, montes nevoados, e viração fresca de SE. á tarde. Começa a chover.

Imperial observatorio astronomico, 22 de março de 1870—*Dr. Leal.*

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Correspondencias.

MARANHÃO

S. Luiz, 5 de março de 1870.

A 27 de fevereiro aqui chegou o *Cruzeiro do Sul*; e, se bem que esperado com anciedade, de nenhuma noticia importante foi portador. Nada sobre a guerra e muito menos sobre a politica, de sorte que ficam todos ainda em estado de incertezas, appellando para o dia 14 d'este mez, quando dizem os *magos*, será desfeito o nó-gordio da politica provincial. Veremos.

— A administração do Sr. Dr. Braz vai no mesmo. Nenhuma medida importante tem adoptado, nem mesmo quanto aos *negocios* da camara municipal. E' que S. Ex. em luta com o Sr. Dr. Maia—ainda não vencido ou vencedor—entende ser mais util agora o papel de completa passividade e por isso addia a acção promettida, a condemnação jurada, para muito mais tarde.

Não ha, porém, n'isto virtude alguma principalmente sobre o segundo ponto. Assim pensamos.

Calvas, como estão, as peloticas da camara do Sr. Dr. Maia, denunciados como foram pela ultima assembléa provincial, e tão calvas que hoje não entra mais em duvida—que muita gente se encheu com as desapropriações, a titulo de aformoseamento da cidade, uns recebendo quantias avultadas em indemnisação de immundos pardieiros, e outros apoderando-se de materiaes pertencentes á municipalidade para construir suas obras particulares e augmentarem fortunas já mal adqueridas, parece que o Sr. Dr. Braz mais lucraria se tomasse, de cheio, uma medida repressiva a este respeito, amparando os dinheiros publicos, salvando a provincia das harpias que a perseguem. Não era isto que iria comprometter a causa que defende, o bem estar d'aquelles que cercam e apoiam o seu governo. E' esta a verdade que S. Ex. não acolhe, por estar com a intelligencia um pouco *cansada*, e o espirito um pouco abatido pela força dos continuos receios que o atropellam.

— Ante-hontem recebemos noticias do interior da provincia. As cartas que d'alli nos enviaram mencionam alguma cousa de importante.

A politica conservadora vai, como aqui na capital, barulhada e a turba dos *aventureiros* fracciona-se, não por fidelidade a principios e pessoas, mas por calculos, conforme as probabilidades, que cada um julga mais realisaveis. Algumas das juntas teem prestado adhesão ao governo, e estão em decidida apposição ao Sr. Dr. Maia, suppondo que aquelle venceré na luta intestina pelo apoio com que conta, da deputação de Pernambuco, do Sr. de Camaragibe; outros se conservam no primitivo estado, crendo que o Sr. Dr. Maia, amigo do Sr. Cotegipe protegido do Sr. Paulino, com quem se corresponde sempre em estylo amoravel—será o triumphador, o novo Scipião d'esta Cartago.

Na cidade de Alcantara, outr'ora feudo do barão de S. Bento, e ainda hontem a *feitoria* do Sr. Dr. A. Castro, o partido conservador está definitivamente dividido. A familia Viveiros representa hoje dous grupos que se debatem e se choocam, e ha dias houve alli uma reunião *popularissima* feita a convite do cunhado do Sr. Dr. A. Castro, na qual tomaram os insurgentes como bandeira querida, este grito de guerra: « separação ou a morte. » Este facto inesperado, porque ninguem podia acreditar que acostumada Alcantara, salvo a familia Sá, ao jugo de uma pesada olygarchia, que alli perseguia o povo, fosse capaz de uma emancipação tão pronunciada, tem admirado a todos e de tal sorte influiu no animo do Sr. Dr. A. Castro, que este estava bastante doente e apaixonado a ponto de ter pedido os auxilios medicos do Sr. Dr Maia, que para aquella cidade seguiu.

Noticiamos este facto, dado em Alcantara, porque, importante como é esta cidade, serve elle de base para avaliar-se o que vai pelas outras localidades e assim ficar destruida a proposição do correspondente do *Jornal do Commercio*, quando diz:

« E não póde formar opinião a assignatura de alguns empregados publicos dependentes, e de amigos capitaes do Dr. Maia com as demissões que justamente mereceram, ou por pretenções que não foram satisfeitas. »

Quanta innocencia e cynismo!

Deixemos porém esse ponto e vamos ao mais: a policia aqui montada pelo Sr. Leitão da Cunha e Maia, e conservada pelo Sr. Braz, aproveita se da apathia d'este, perante as dissidencias intestinas, para perseguir os liberaes.

Na villa da Manga, o subdelegado Galdino Amaro Lima, a pretexto de recrutamento, varejou ultimamente a casa do prestimoso tenente coronel Pacheco, de quem é inimigo politico. Achava-se esse cidadão mansa e pacificamente em sua fazenda, quando esta foi cercada e invadida por uma chusma de capangas militarisados e capitaneados pelo subdelegado! A *malta* depois de insultar o dono da casa fez uma revista minuciosa, até de gavetas sem nada encontrar!

Em Pastos Bons tambem deram-se factos identicos a este. Lá, porém, os espiritos estão preoccupados com a morte do cidadão Raymundo Elias, chefe de numerosa familia, e que foi assassinado por mandado de uma autoridade policial de S. Felix de Balças! A policia nada tem feito em ordem a punir o criminoso ou criminosos!

Que bom tempo e que bom governo!

Foi ultimamente demittido do logar de subdelegado em S. Vicente Ferrer um individuo de nome Aluino Soares, cabo de patrulha do Dr. Maia. Esse celebre Aluino foi um dos que mais se distinguiu por occasião das eleições de 1868, desfechando tiros, e querendo matar á queima roupa um pobre liberal.

Valha-nos... nem eu sei mesmo quem! A *sabedoria divina* é surda; os *tios* do governo são cegos, e o jacumauba da presidencia é manequim!

No dia 21 falleceu n'esta cidade o dezembargador Miguel Joaquim Ayres Nascimento. Era um magistrado modelo, de uma honradez invejavel, e por isso deixou a sua familia em estado de completa indigencia, sendo até o seu enterro feito á custa do coronel Jansen, de quem era muito amigo, e em cuja casa se achava, quando succumbiu.

Além d'esta tivemos durante o mez ultimo outras mortes de pessoas importantes.

Nada mais.

Desculpe nos a falta de nexo.

Escrevemos ao correr da penna, unicamente para não faltar ao compromisso.

PERNAMBUCO.

Recife, 12 de fevereiro de 1870.

O que hoje prende geralmente a attenção d'esta capital é a recepção dos voluntarios da patria. Todos se preparam para receber esses denodados defensores da nossa honra, que tanto merecem do paiz.

Disse todos, mas enganei-me; nem o Sr. Frederico de Almeida, nem a camara municipal estão ahi comprehendidos. S. Ex nada, absolutamente nada, fez para semelhante fim; a muito custo poude se-lhe arrancar um *programma itinerario*, que não contém uma só manifestação de rigosijo. Isto não impediu que o partido liberal e os patrioticos commerciantes d'aqui se pozessem a frente de grandes festejos para essa solemnidade. Ainda assim o presidente da provincia procurou desgostar aos influentes, e recebeu mal a algumas commissões que foram á palacio pedir a alteração do programma.

Conta se que a Associação Commercial não foi bem acolhida alli; o que convidando a S. Ex para receber os voluntarios, tivera em resposta que o presidente da provincia não gostava de *calungagem*. Tambem accrescentou S. Ex. que os voluntarios vinham morrendo de fome, e que lhes dessem antes dinheiro.

O presidente da associação respondeu ao Sr. Frederico que o soldado brazileiro apreciava mais as ovações que se preparavam do que esmolas. As cousas chegaram a um ponto que o general commandante das armas interveiu para acalmar os animos e obter do Sr. Frederico o que pedia o commercio da provincia.

Entretanto quer saber o que *officialmente* se prepara para os voluntarios? *Polvora e bala!* O governo, receiando os desgostos dos voluntarios, mandou ficar de promptidão o 1° batalhão de artilharia para auxiliar em qualquer emergencia a tropa que, a titulo de guarda de honra, vai escoltal-os Que miseria! Onde iriam parar os fanadinhos da guarda nacional se os voluntarios os quizessem bater! E tudo isto, diz se, faz-se por instrucções da côrte.

A camara municipal por sua parte conservou-se indifferente. E' que alli, onde ha muito *boi gordo*, só se cuida do que menos interessa ao municipio e ao bem publico.

O estellionatario Claudio Dubeux obteve a soltura por *habeas corpus* que requereu á relação. Foi um escandalo nunca visto. Não obstante este injustificavel procedimento, o Sr. chefe de policia Pinheiro pronunciou o réo, que fica preso, mas que nestes dias será posto em liberdade outra vez.

— Continuam as perseguições, embora em muito menor escala que outr'ora.

Este *melhoramento* não é devido á substituição das autoridades policiaes, que ainda são as mesmas, mas ao estado de desgosto e scisão que reina entre os conservadores. Ultimamente em Buique esbordoaram os malsins da policia ao José Justiniano e a um seu irmão, metteram-o na enxovia da cadeia e o algemaram, tudo para se vingarem de pretendidas offensas feitas á mesma policia.

— No dia 10 do corrente teve logar o 2.° julgamento do famigerado Francisco de Miranda Varejão, o protegido do Sr. vice-presidente Manoel Portella.

Felizmente ainda d'esta vez fez-se justiça, e a féra foi condemnada á morte!

O Sr. vice-presidente, depois de ter dito que ia elle proprio fazer a defeza do seu cliente, cedeu a melhores conselhos, e mandou ainda o seu companheiro de escriptorio, que o representou.

— Deu-se ultimamente um conflicto muito serio entre o ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, e o superindente da mesma estrada. Pelo que publicam os jornaes, o ajudante reclamou contra uma irregularidade no serviço dos trens, e o superintendente desconheceu a sua competencia para assim proceder, devolvendo-lhe o officio ou telegramma em que se fazia a reclamação. O engenheiro fiscal logo que teve conhecimento do facto exigiu explicações do superintendente; este, porém, lh'as recusou a pretexto de que o fiscal o ameaçava. Finalmente, o Sr. Frederico de Almeida, informado do occorrido, approva o que fez o fiscal do governo, e extranha o procedimento do superintendente.

Tudo isto estava muito regular; mas o que extranhei foi o ajudante do fiscal, que é tambem redactor do *Diario de Pernambuco*, publicar um communicado em que insulta e ameaça o superintendente, e, o que surprende ao proprio governo, a quem diz que se desafrontará por si se não lhe for dada completa satisfação.

O negocio parece-me muito grave, principalmente entrando n'elle inglez; mas tambem não vá o governo consentir que os seus funccionarios sejam desacatados por ousados estrangeiros. Em questões com estes, não somos opposicionistas e só queremos que se salve a nossa dignidade.

— Ainda o Sr. Gaspar Cavalcanti não se fartou de devastar a propriedade Aratangy. Não satisfeito com impedir que o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque colha a sua safra, e ter incendiado e derribado grande numero de casas de lavradores do engenho, no dia—25 de fevereiro ultimo mandou queimar—as casas de farinha dos lavradores Antonio Joaquim de Deus e João de Deus, e as capoeiras vizinhas onde alguns moradores enxotados do engenho tinham porção de seus moveis. E' muita perversidade! E a tudo isto continúa impassivel a autoridade.

— Foi finalmente decidido o conflicto entre o delegado de Serinhaem Peregrino Cavalcanti (antigo *Genipapista*) e a

familia Utinga. Ficou o delegado, e desmoralisou-se a fidalguia da Escada. Muito poder teem os Cavalcantis! Basta-lhes o o nome para terem carta branca e fazerem tudo.

— Não tem melhorado o estado sanitario da provincia. Por outro lado a secca que devasta o sertão trouxe como consequencia a fome, que tem causado numerosas victimas. Ha verdadeira miseria nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

O Sr. Frederico de Almeida resolveu se afinal, depois de muito censurado pela imprensa, a mandar soccorros para o interior, e de facto, dizem-me que já para alli seguiu um official acompanhando grande porção de generos alimenticios. Deus queira que estes possam ainda salvar algumas vidas.

PARTE NÃO EDITORIAL

Boatos

Corre que o Sr. Tristão Araripe está nomeado dezembargador da relação da Bahia na vaga do Sr. Manoel Libanio, e bem assim que o Sr. Matheus Casado vai substituir o dezembargador Ayres do Nascimento, na relação do Maranhão.

Boas nomeações!

Dizem que os presidentes da Parahyba e de Alagoas vão contradansar. Segundo os rumores, vindos da região ministerial, os pares da quadrilha são os seguintes:

O Sr. Venancio Lisboa com o Maranhão, o Sr. José Bento Filho com o Pará, o Sr. Benevides com S. Paulo, o Sr. Braz com Pernambuco, o Sr. João Sertorio com o Rio de Janeiro, e o Sr Candido Rocha com Minas-Geraes.

Balancez tous!

Ninguem fica em disponibilidade, por isso que os Srs. João Alfredo e Frederico são figuras parlamentares.

Os outros são presidentes em segunda ou terceira mão. Verdadeiros *belchiores*.

A Bahia dansa unicamente com o Sr. S. Lourenço, par fixo d'aquella infeliz provincia. Debalde querem mandar o Sr. Freitas Henriques substituir o bernardo barão, logo que elle venha vasar no senado os seus macarronicos discursos. O Sr. Cotegipe não quer.

A Bahia é fôrma para o pé do Sr. barão, e o pé do Sr. barão é braço ministerial!

Dizem que entre o presidente de Goyaz (demittido) e o inspector da thesouraria d'aquella provincia (tambem demittido) metteu se Cupido com as suas settas.

Jupiter (em miniatura) parece que brigou com Mercurio (ao natural), e d'ahi essas coleras celestes, demissões e processos.

O Sr. Itaborahy tomou o partido proprio de um homem grave: contra o amor e os escandalos do thesouro.

Erotica presidencia de Goyaz, como estás digna de Anacreonte!

Corre que o Sr. Diogunculo não é apoiado pelo seu comprovinciano deputado conselheiro Henriques.

Esse illustre homem, mamado na escolha senatorial, na vaga ministerial, e no bispado do Sr. João Cardoso, só espera a tornada dos conselheiros de estado para pôr a bocca no mundo...

Consta que o *Diario do Rio* vai se fazer capuchinho.

Anda tão contricto e humilde, que é um verdadeiro jornal de quaresma!

Ante-hontem, a proposito de ter o imperador dito na carta ao Sr Paulino:

« Li no *Diario* que se pretende, etc. »

A redacção d'esse jornal commentou assim as imperiaes palavras:

« A *benignidade* do Imperador para com o nosso *humilde Diario*, etc. »

Benignidade em lêr um jornal? Para que é elle escripto?

Humilde um orgão da opinião publica?

Realmente!

Hontem o *Diario*, tratando da festa de S. Bento, pregou um sermão de lagrimas, todo dedicado ao Sr. Paulino, onde se fallava nos *livres pensadores, inimigos irreconciliaveis do claustro; algozes cheios de racionalismo, que sem processo estão sentenciando os monges, chamando a instituição monastica de inutil e anachronica!*

Pobre *Diario*! De nada te serviu a entrada do *amigo* Nabias; continuas a ser engeitado e choramigas.

Finalmente, corre que o Sr. Paulino nunca lembrou-se de nomear o Sr. Monteiro da Luz presidente do Amazonas. O rixoso deputado provincial é que inventou essa historia, espalhou o boato, levantou os collarinhos e deu se á importancia.

O Sr. Cotegipe, apezar do incendio da rua do Ouvidor, disse a alguem que perguntou, que fundo de verdade havia na nomeação: Não peguem as *bichas*!

Os estatueiros

E' a segunda lição que o imperador dá aos calças azues!

A primeira foi quando, vindo de Uruguayana, quizeram dar-lhe uma espada; a segunda agora a proposito da estatua equestre.

Boa lição. Os calças azues devem a esta hora estar corridos com o solemne quinão que receberam.

O imperador devia dizer comsigo:

« Pois estes homens entendem que no Brazil não se podem levantar estatuas senão aos reis? Tira-Dentes, José Bonifacio, Evaristo, e todos os valentes guerreiros mortos na ultima campanha não valem nada aos olhos d'esta gente! »

Bem reflexionado, Senhor! Assim é que se ensina os que não querem aprender. Vão para a escola.

A resolução do imperador foi pautada pelo bom senso e pelo patriotismo.

Quando, em Portugal, quizeram erguer uma estatua ao rei D. Pedro V, Castilho respondeu em nome do monarcha pela seguinte forma:

Recuae, refugi, vaidosos monumentos
D'ante o sério varão, d'austeros pensamentos,
Em quem o bom Trajano amara um grão rival!
E qu' ao publico bem pospondo illusões fatuas
Faria amoedar o oiro de mil estatuas
Por ver mais uma estrada, abrir mais um canal!

Se é mister um padrão a quem não teme o olvido,
Alçae-lh'o ao menos tal, qu'em bençãos envolvido
Lhe atraia lá de cima um paternal sorrir:
Seja um templo de amor: a *Escola*, e no recinto
Se entoe, e no frontão se doire: A' Pedro quinto
O povo portuguez co'os os olhos no porvir!

O imperador merece sincero louvor pela carta que escreveu ao Sr. Paulino, e pela terminante declaração do que *seria forçado a recusar a estatua* se ainda insistissem na monumental idéa.

Aprendam e vão para a ESCOLA, senhores calças azues!

Offerecimento.

A todos os voluntarios da patria (officiaes e soldados), á todas as praças de linha regressadas do Paraguay, que tiverem petições e reclamações a fazer perante o governo imperial, o abaixo assignado offerece gratuitamente os seus serviços como advogado. E' encontrado no seu escriptorio á rua da Quitanda n. 165, 1° andar, para esse fim da 1 ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1870

DR. JOAQUIM ANTONIO PINTO JUNIOR

A' victoria do Brazil.

Salve, Brazil! Tua fronte magestosa
Podes erguer co'a laurea da victoria
A' face das nações!
— Embora d'outro dia, — tua historia
Encerra uma epopéa grandiosa
De assombrar gerações!...

Do sudario da America virginal,
Com sangue, feia nodoa injuriosa
Coube a ti apagar.
No livro d'essa terra gloriosa,
A Washington e Juarez — teu HERVAL —
Se irá tambem juntar!

A' sombra de teu labaro sagrado
Não veiu o genio torvo das conquistas
Furioso rugir.
Tu seguiste do seculo as novas vistas,
Foste ensinar a um povo escravisado
As lendas do porvir....

Fanatismo e ambições enfurecidas,
Qu'em miserias o sangue o orbe alagam,
Falsa gloria só teem.
Os brilhos do crescente já se apagam,
Do povo rei as aguias-tão temidas
No pó jazem tambem!

Foi medonha a hecatombe de teus filhos!..
Muito pranto custou-te essa victoria,
O' terra de Tupá!...
Mas tens a recompensa — na memoria
Eterna do futuro — qu'entre brilhos,
Teu nome gravará!

E' á força de trabalhos e de dôres,
Qu'a humanidade a passos vacilantes
Ao progresso se vai....
Os povos — como Hebreus outr'ora errantes,
Só recebem, após duros labores,
As taboas do Sinai.

Soffrendo perseguição a mais ferina,
O Christianismo os homens degradados
Do lodo levantou.
E, os direitos do povo espesinhados
Foi nos dias d'horror da guilhotina,
Qu'a França formulou.

Do céu americano a nuvem 'scura
Bannindo, — déste a um povo felicidade
O' terra de Tupá!
Por teu esforço, o sol da liberdade
Em todo o Novo-mundo ora fulgura
De Hora ao Canadá!

A corôa de ferro dos valentes
Ao diadema soberbo de brilhantes
Feliz podes juntar.
Se prostrou-te essa luta de gigantes,
Tu podes sobre os louros florescentes
Um pouco descansar.

Sim, descansa; mas ergue-te de novo!
O sol da redempção o mundo chama
A' um futuro melhor.
Do Calvario luz nova se derrama,
E, os homens, qu'o amor funde n'um povo,
Innunda de fulgor!...

Salve, salve, Brazil! Que lyra d'ouro
Celebrara as façanhas de teus bravos
Que pululam aos mil?!
Tu quebraste as algemas dos escravos...
Na historia tens um nome immorredouro....
Salve, salve, Brazil!...

JOSÉ CANDIDO DA COSTA SENNA.

Juiz de Fóra.

A' *Reforma*, que tão brilhantemente advoga a causa do povo, e que só confia n'esse nobre elemento para elevação do Brazil, dirijo a seguinte noticia que deixará ficar mais uma vez bem saliente, que vamos nos acordando do esteril lethargo, de que temos sido presa pela oppressão ferrenha de governos anti-patrioticos.

O glorioso batalhão mineiro 17 de voluntarios, sob o commando do bravo tenente coronel José Maria Borges, aqui chegou a 6 do corrente. *As festas officiaes* que receberam os heróes que affrontaram peste, fome e a guerra tyrannica dos vandalos em Matto-Grosso, foram tão frias, tão despidas de patriotico enthusiasmo, que nos dispensamos de descrevel-as.

No dia 9, no theatro Perseverança, no fim de um espectaculo para o qual foram obsequiosamente convidados os bravos do batalhão mineiro, resolveram os distinctos liberaes Marcellino de Brito Pereira de Andrade, coronel José Caetano Rodrigues Horta, Dr Justino Ferreira Carneiro e Ricardo de Araujo, offerecer na seguinte noite um sarão á distincta officialidade d'aquelle batalhão.

Com effeito, na noite d'esse dia as vastas salas do Club do Juiz de Fóra recebiam as mais distinctas familias da cidade e seus arredores.

A sala do baile, brilhantemente illuminada, e preparada com esmero pelo velho liberal, o capitão Felicissimo, sorprendia a todos pelo capricho que presidira á sua decoração.

Um trophéo occupava a principal parede da sala, e no centro d'esta, á sombra da esfarrapada bandeira do valente batalhão, via-se a effigie do legendario Osorio; do adorado rio-grandense, que tanta gloria ceifou para nossa patria.

Ao lado de Osorio, a alma das batalhas, o genio das victorias, o amigo do povo, o patriota desinteressado, quem deveria figurar, quando se victoriava um batalhão de voluntarios mineiros?

Era elle! era Theophilo Ottoni, que resistiu sem cahir ao contacto de dous reinados!

Era o denodado tribuno que affrontou a morte, carregou ferros e gemeu nas masmorras pela suspirada liberdade! Era o cidadão adorado que só cedeu á vontade de Deus!

Era emfim aquelle sobre cuja campa a patria derrama doidas lagrimas!..

Do outro lado tinha o glorioso Osorio o conspicuo irmão de Theophilo Ottoni, o paladino invencivel do parlamento, o lidador respeitado da imprensa, o distincto Christiano Ottoni.

Este grupo representava uma trindade santa da patria!

Uma galeria, onde figuravam os mais distinctos brazileiros, os mais notaveis estadistas, completava a decoração do salão do baile.

Quando quem escreve estas linhas percorria essa galeria de benemeritos, e cheio de respeito parava em frente ao trophéo, onde uma bandeira rasgada de balas, e attestando a luta gloriosa da civilisação contra a barbaria, cobria o vulto sympathico do legendario Osorio, uma voz eloquente e inspirada arrastava a todos para uma sala interior nitidamente decorada; era o illustrado Dr. Corrêa de Castro que em ardentes palavras, saudava aos heróes da campanha do Paraguay, a seu bravo commandante e ao invencivel Osorio.

Minutos antes o Dr. Christovão de Andrade, actual presidente da camara, mas então como particular, cheio de nobre patriotismo levantara enthusiasticos vivas aos heróes que tanto abrilhantaram a patria!

Não podiam parar aqui as ovações que deviam receber os voluntarios mineiros, e seus irmãos de soffrimentos e glorias!

Em seguida ao Dr. Corrêa e Castro, uma brilhante allocução do Dr. Justino Carneiro, já tão vantajosamente conhecido, veiu levar ao delirio o enthusiasmo de todos.

Osorio foi de novo victoriado e com elle todos os bravos da santa cruzada!

Seguiu com a palavra o Dr. Antéro Barbosa e com o brilhantismo da sua bella intelligencia, saudou ao bravo commandante e com elle a todos aquelles que, á prova dos maiores soffrimentos levaram a liberdade ao Paraguay!

Os Srs. Moraes e Castro e muitos outros distinctos brazileiros continuaram na gloriosa tarefa de saudar aos bravos voluntarios, que depois de 5 annos de martyrio, voltaram á seus penates cobertos de virentes louros!...

D'esta sala onde tão sinceras ovações recebera o bravo tenente-coronel Borges por si e por seus companheiros de armas, um avultado numero de distinctas senhoras e cavalheiros acompanhou-o á sala principal, onde ia se celebrar uma ceremonia augusta.

Em frente ao trophéo onde figurava Osorio, fizéram as senhoras e os cavalheiros duas alas distinctas, em cujo centro via-se o illustrado Dr. Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha, o digno deputado da heroica camara dissolvida!

Em todos os semblantes lia-se o contentamento e o respeito; na phrase eloquente do Dr. Vaz Pinto, ia-se sagrar uma gloria da patria! Osorio ia ser corôado! Um triplice — viva Osorio — foi levantado pelo Dr. Justino Carneiro, e em seguida todos com profunda attenção esperaram a allocução analoga do Dr. Vaz Pinto encarregado de tão honrosa missão!

Aquella imaginação ardente, aquella intelligencia cultivada, aquelle coração brazileiro, comprehendeu e satisfez o desideratum de todos; cada palavra do nosso talentoso correligionario era recebida por numerosos bravos e prolongadas ovações; terminando, o distincto orador entregou ao bravo commandante uma corôa de louros, e este cheio de respeito e tremulo de enthusiasmo, collocou-a na effigie do nosso glorioso Osorio!...

N'este momento todas as vozes se uniram e o — Viva Osorio arrancado de tantos patrioticos corações reboou nos angulos do salão!

Osorio, se presente fôra, sentiria tremer de jubilo seu coração guerreiro. Em brilhantes discursos continuaram os Drs. Alvaro de Castro, Silva Velho, Moraes e Castro, o redactor do nosso *Pharól* e muitos outros illustres compatriotas a victoriar os nossos bravos. A festa corria sempre esplendida. Se nos faltavam os retratos de muitos heróes da guerra, seus nomes estavam gravados em nossos corações!

A cada momento, no final de cada contradansa, Argollo, Delfim de Carvalho, Maurity, Silveira da Motta e tantos outros heróes da campanha do Sul, eram enthusiasticamente saudados!..

O Club da *Reforma*, o Club radical, o benemerito conselheiro Furtado, o illustrado tribuno Silveira Martins, foram tambem por diversas vezes calorosamente victoriados.

Esta festa nacional durante toda a noite esteve animada e brilhante! Os distinctos cavalheiros que a realisaram devem estar contentissimos.

A's seis da manhã terminava a ultima quadrilha. Não contentes os convivas de tão delicado festim com os applausos consecutivos que durante toda uma noite dispensaram aos bravos voluntarios, da sala do baile os seguiram, fazendo subir ao ar milhares de gyrandolas, até fóra dos limites da cidade. D'ahi partiram os bravos mineiros cobertos das bençãos de seus concidadãos, e deixando em nossos corações indelevel saudade.

Juiz de Fóra, 10 de março de 1870.

IGNACIO ERNESTO NOGUEIRA DA GAMA.

Ao final triumpho de nossas armas.

Brazileiros! um feito sublime
Vos inflamma, e vos enche de gloria,
Põe remate aos crueis sacrificios
E vos ergue nas paginas da historia.

Quando Lopes na luta empenhado
Se julgava talvez quasi eterno
O Diabo varou-o co'a lança,
E atirou o no fundo do inferno.

Nosso bello estandarte auri-verde
Lá fluctua com tanta ufania,
Novos hymnos aos céos dirijamos
Repassados de eterna alegria.

Quando Lopes na luta empenhado
Se julgava talvez quasi eterno,
O Diabo varou-o co'a lança,
E atirou-o no fundo do inferno.

Esse Camara, valente guerreiro
Nobre filho da patria querido,
Na mais forte e renhida peleja
Arrancou o seu nome do olvido.

Quando Lopes na luta empenhado
Se julgava talvez quasi eterno,
O Diabo varou-o co'a lança,
E atirou-o no fundo do inferno.

Esse feito jámais esqueçamos....
Do tyranno o Brazil triumphou,
Essa gloria nas folhas douradas
Para sempre na historia ficou.

Quando Lopes na luta empenhado
Se julgava talvez quasi eterno,
O Diabo varou-o co'a lança,
E atirou-o no fundo do inferno.

ALBANO CORDEIRO JUNIOR.

Aos senhores representantes da nação.

Hoje que se acha terminada a campanha na republica do Paraguay é occasião que uma voz se levante em nome da officialidade do exercito e armada brazileira que, tanto em disciplina, em bravura e em sacrificios teem-se tornado dignos da gratidão nacional, pedindo aos Srs. representantes da nação a promulgação de uma lei que tenha por fim conceder a reforma dos officiaes contando pelo dobro o tempo de serviço d'esta campanha, como tem logar para obter-se o habito de Aviz.

E' tão justo este pedido, fallam tão alto os serviços prestados pelo exercito e armada n'esta heroica campanha que não duvidamos um instante que mereça elle a attenção dos nossos eleitos do povo.

E' sabido que, devido já ao funesto clima d'este paiz e ás duras privações de uma tão prolongada campanha, já aos ferimentos adquiridos em combates, os nossos bravos camaradas teem arruinado a sua saude e encurtado o termo de sua existencia.

Contamos não appellar em vão para os dignos representantes da nação.

Com a realisação da medida que propõemos diminuirá o praso do tempo marcado para a reforma de nossos camaradas, o que, além de ser para elles um grande beneficio em troca de tantos sacrificios feitos, constituiria uma prova de reconhecimento e gratidão do paiz para com seus filhos, que tão nobremente souberam sustentar a sua dignidade na defeza dos mais sagrados direitos da patria mostrando ao mundo que um povo livre sabe desaffrontar se pugnando pela sua honra.

Esperamos que pela assembléa legislativa na proxima sessão sejam attendidos os votos da officialidade do exercito e armada brazileira concedendo-se que para a reforma seja contado pelo dobro o tempo de serviço durante a campanha do Paraguay.

J. C.

Rosario, na republica do Paraguay, 27 de fevereiro de 1870.

Minas

UM ARTISTA ESPECULADOR CHILENO

Srs. negociantes. e Srs. directores de companhias equestres, ôlho vivo com o artista chileno, D. Lourenço de tal.

Uma victima de suas magicas. (30 v.

London & Brazilian Bank limited

Vendem-se n'este banco duas letras aceitas pelo Exm. barão do Turvo, saccadas por José Luiz Alves & Irmão, sendo uma de 6:642$ vencida em 29 de janeiro de 1868 e a outra de 5:576$400 vencida em 17 de maio de 1868, ambas dadas ao banco em penhora mercantil por José Luiz Alves & Irmão e das quaes se faz venda na conformidade do respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1870.—JOHN GORDON, gerente. (3 v.

A 7 DE JANEIRO do corrente anno fugiu um escravo de nome Custodio, pardo natural da Bahia, de idade de 40 a 50 annos, barba mesclada de branca e preta, estatura regular, rosto chato, dentes da frente abertos, tem varias cicatrizes pelas as costas, no anti-braço esquerdo um signal de cortadura, já é costumado a fugir ora procurando para a Lagoa Dourada, ora para o Carangola; tem tambem o costume de embriagar se com frequencia; quem o apprehender e levar á fazenda do abaixo assignado será bem gratificado, pagando-se toda a despeza; ao conductor recommenda se toda a cautela nas passagens de pontes sobre rios. Paraopeba, do Pomba em Minas 12 de Março de 1870.—*José Soares de Souza Lima.*

AUXILIAR JURIDICO

servindo de appendice á decima quarta edição do Codigo Philippino ou Ordenações do Reino de Portugal, recopiladas por mandado de El-Rei D. Felippe I; a primeira publicada no Brazil.

Obra util aos que se dedicam ao estudo do direito e da jurisprudencia.

POR

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA

ADVOGADO N'ESTA CORTE

Preço: brochado. . . . 15$000
encadernado . . 17$000

Vende-se no Instituto Philomathico, á rua Sete de Setembro n. 63, e nas casas dos principaes livreiros d'esta côrte.

O SINO

DE

S. FRANCISCO DE PAULA

Publicou-se a 5ª caderneta, e vende-se avulso por 500 rs., bem como a 1ª e 2ª em todas as livrarias da côrte.

Assigna por 1 serie de 12 numeros a 5$, (pagos adiantados), em casa de Dupont & Mendonça, rua de Gonçalves Dias n. 75.

Vendem-se na livraria do

F. L. PINTO & C.

87 RUA DO OUVIDOR 87

Os seguintes escriptos do conselheiro Manoel da Cunha Galvão

Noticia sobre as estradas de ferro do Brasil . . . . . 6$000
Melhoramentos dos portos do Brasil 3$000
Apontamentos sobre telegraphos. . 1$000
Apontamentos sobre os trabalhos de salubridade e utilidade publica da cidade do Rio de Janeiro . . . 1$000

COMPANHIA
U. S. & BRASIL M. S. SHIP

O paquete a vapor norte-americano

SOUTH-AMERICA

sahirá para New-York com escala pela Bahia, Pernambuco, Pará e S. Thomaz no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã.

A carga para o norte deve ser levada a bordo no dia 24 unicamente, e os conhecimentos só serão assignados no mesmo dia 24, até ás 8 horas da noute, ficando sugeito a frete dobrado todos os senhores que até o 25 as 11 horas da manhã não tiverem pago a respectiva importancia.

Dinheiro a frete para qualquer porto, encommendas e as amostras de café só se recebem na agencia até o dia 25, ás 3 horas da tarde.

Para passageiros e informações dirijam-se á agencia da companhia.

Rua Direita n. 41, 1° andar

J. M. Carrere, agente.

LIVRARIA
DE
A. Gonçalves Guimarães & C.
26 RUA DO SABÃO 26
HISTORIA
DA
GUERRA DO BRAZIL
CONTRA AS REPUBLICAS

DO

URUGUAY E PARAGUAY

Contendo considerações sobre o exercito do Brazil e suas campanhas no sul até 1852, campanha do Estado Oriental em 1865, marcha do exercito pelas provincias argentinas, campanha do Paraguay, operações do exercito e da esquadra, acompanhada do juizo critico sobre todos os acontecimentos que tiveram lugar n'esta memoravel campanha.

4 volumes em oitavo grande de 400 a 500 paginas cada um.

Obra dedicada ao exercito e á armada do Imperio do Brasil.

Hoje que a guerra do Paraguay tocou á seu termo, e o Brazil se prepara, cheio do estremecimento, para receber as phalanges triumphantes de seus bravos, parece chegado o momento solemne de pagar o tributo de nossa gratidão e respeito aos filhos da patria, que salvaram com o seu sangue a honra de nosso nome, e os destinos de nossa terra.

Não podemos levantar lhes estatuas nem consagrar-lhes custosos monumentos Na historia, que resiste ao tempo e perdura seculos, gravemos seus nomes, e rememoremos seus feitos immortaes.

E' esse o mais efficaz testemunho, que podemos offerecer, do apreço e reconhecimento devido aos serviços prestados á nossa patria n'esta sanguinolenta guerra, cujos acontecimentos enchem de assombro a imaginação.

E' da natureza d'esses grandes successos, que, no decurso de seculos, vem com tanta solemnidadade abalar a existencia dos povos, nunca se perderem no olvido.

A geração contemporanea, ainda commovida pela impressão do momento, conserva a lembrança dos factos, que presenceia, e os transmitte ao futuro pela palavra, fallada, ou escripta.

O tempo, supremo revelador das cousas humanas, accumula dia por dia os elementos, que devem constituir a historia, com essa magestosa unidade das grandes concepções.

Muita testemunha, obscura hoje, recolhe tranquillamente os successos, que se vão desenrolando, communica-lhes a luz, que os deve fazer viver no futuro.

Assim inspirou-se o trabalho historico, que ora temos a honra de offerecer ao publico.

Emquanto, no theatro da guerra, se feriam as sanguinolentas acções d'esta campanha, um velho militar, detido pela mão do tempo, impedido de acompanhar seus bravos companheiros, ia, em presença dos documentos, escrevendo a historia dos successos que se passavam.

D'este modo, e quasi sem aperceber do resultado, achou-se afinal com um cabedal copioso de documentos e informações preciosas, relativas á guerra do Paraguay e á anterior campanha do Uruguay.

Só sobre a invasão do Rio-Grande do Sul, foram consultados e escrupulosamente compilados mais de 300 documentos. E igual cuidado foi despendido em todo o trabalho.

O autor occupa-se igualmente da campanha do Uruguay, em 1864, prologo obrigado da guerra do Paraguay.

N'aquelle periodo começou a organisação do poder militar, que serviu a dar-nos a victoria no fim de uma guerra de cinco annos.

O 1° e 2° volumes estão se imprimindo: o 1° ficará prompto no fim de março e o 2° no fim de abril—o 3° e 4° volumes seguirão logo aos dous primeiros.

Assigna-se para 1° e 2° vol. por 10$ pagos no acto de entregar-se o 1° vol., na livraria do A. Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão n. 26.

ÉCO ROMANTICO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Sahiu á luz o n. 7 d'este jornal consagrado á publicação dos melhores romances de autores francezes. Encetando o seu primeiro numero com o lindo romance de Hypolito Castille —As AVES DE RAPINA, e tendo grangeado desde o seu começo a sympathia do publico illustrado, em curto espaço de tempo obteve o numero de 224 assignantes; espera em breve elevar a oito paginas, logo que obtenha 300.

O seu formato actual é de 4 paginas, infolio, dividido em duas columnas.

O editor, não tendo em vista sómente o lucro, mas sim introduzir no nosso paiz o amor á leitura, marcou o preço de

400 RS.

por assignatura mensal, e julga poder alcançar por esse meio o seu almejado fim

Assigna-se na praça da Constituição n. 85 e 78; rua do Ouvidor n. 155, e rua de S. José n. 73.

BIOGRAPHIA
DE
THEOPHILO OTTONI

COM UM RETRATO DE EXCELLENTE LITHOGRAPHIA

Vende-se a 2$000 em beneficio da sociedade Mineira Beneficente e Protectora, a quem foi offerecida a propriedade do escripto por seu autor C. B. Ottoni.

Acha-se á venda em casa dos Srs.:

Nicoláo Alves, rua de Gonçalves Dias n, 51.

Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

Laemmert, mesma rua n. 68.

Brandão, rua da Quitanda n. 68.

G. Guimarães, rua do Sabão n. 26.

O conselheiro Francisco José Furtado tem o seu escriptorio de advocacia á rua Direita n. 56, 1° andar. 3 v.

ACHA-SE á venda n'este escriptorio o folheto com trez discursos proferidos no senado pelo Sr. senador Silveira da Motta, acompanhado de um mappa topographico das Lomas Valentinas desde S. Antonio até Palmas.

PREÇO 2$000.

COMPANHIA REAL DE SEGUROS
(ROYAL INSURANCE)
DE LONDRES E LIVERPOOL

CAPITAL

1,000,000 DE LIBRAS ESTERLINAS

ou

20,000:000$000

COM AUTORISAÇÃO DO GOVERNO

Segura contra o risco do fogo casas, fazendas, mercadorias de toda a especie.

JOHN MOORE & C.
13 RUA DA ALFANDEGA 13

N. B. — Para SEGUROS DE VIDAS de pessoas livres, que a companhia tomará na sede da companhia em Londres ou Liverpool, *os abaixo assignados servirão de correspondentes*, recebendo as propostas, reclamações e premios dos seguros das pessoas aqui residentes para transmittir á companhia e entregar aos segurados os respectivos titulos.

PHARMACIA HOMŒOPATHICA
DE
JOSÉ MARIA DE SOUZA

Cavalleiro da imperial ordem da Rosa,
pharmaceutico approvado pela escola de medicina do Rio de Janeiro,
membro da sociedade Pharmaceutica Brasileira,
e benemerito da sociedade Portugueza de Beneficencia, etc.

61 RUA DA QUITANDA 61

O annunciante acaba de melhorar o seu estabelecimento, já bem conhecido a 15 annos, tornando-o, pelo cuidado que emprega em suas manipulações, e pelo asseio com que as faz, um laboratorio completo em que os amigos da homœopathia e os Srs. medicos podem encontrar um sortimento de todos os remedios homœopathicos, *europêos* e *indigenas*, em globulos e tinturas de *todas as dynamisações;* assim como remedios em tintura para *applicações externas*, emplastro de arnica, anneis electro-galvanicos, globulos de assucar de leite, tubos para globulos, vidros para tinturas e dôses, de differentes capacidades, etc. Tem igualmente uma grande variedade de *boticas portateis* para globulos ou tinturas segundo a vontade dos senhores compradores, cujos preços são os seguintes:

EM 5as DYNAMISAÇÕES.

12 medicamentos em globulos.	8$000	36 medicam. em glob. e tint .	24$000
12 ditos em tinturas.	10$000	48 ditos em globulos e tinturas.	28$000
24 ditos em globulos	14$000	60 ditos em globulos	30$000
24 ditos em tinturas	20$000	60 ditos em globulos e tinturas.	34$000
30 ditos em globulos	20$000	60 ditos em tinturas	60$000

Botica de 128 medicamentos em globulos e tinturas. . . . 65$000.

Uma botica completa com todos os medicamentos em tinturas e globulos, tintura para applicações externas, emplastro de arnica, muito propria para um medico ou fazendeiro, custa 200$000.

Todas estas boticas levão um vidro de *tintura* (mãi) *de arnica*, que se dá gratuitamente e um impresso aconselhando a dieta, que exigem os doentes que se tratão pela medicina homœopathica.

Vende no seu estabelecimento todas as obras homœopathicas em portuguez, os *Conselhos de um medico homœopatha*, em 2ª edição, bem como unicamente

O NOVO MANUAL DE HOMOEOPATHIA DOMESTICA

COMPOSTO EM INGLEZ PELO DR. CHIEPMELL

E TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

POR UM HOMŒOPATHA

obra que tem tido a maior aceitação na França e nos Estados-Unidos, sendo muito util ás pessoas alheias a estudos medicos, e que vivem longe dos recursos. E' precedida de um importante artigo sobre a *dieta* em geral; trata das molestias *mais importantes*, dos *medicamentos homœopathicos, seus antidotos, diluições e administração;* das *molestias das crianças* e das *mulheres*, entre outras da *escarlatina, bexiga, febre amarella, cholera morbus*, das doenças accidentaes, como *queimadura, picadas de cobra, mordeduras de cão damnado, envenenamentos*: conselhos sobre os *banhos*, e regras sobre os remedios e *applicações externas*, etc., etc.

Cada artigo de molestia traz o seu tratamento, o modo de dar o remedio, os intervallos das dôses e a dieta que exige cada caso especial, conselhos estes muito importantes, e que se não encontrão em outras obras até aqui publicadas.

Custa o volume, de mais de 300 paginas, bem impresso e encadernado, 8$000; havendo um abatimento razoavel para quem comprar botica na mesma casa.

BANCO RURAL E HYPOTHECARIO

Este banco faz as seguintes operações:

Compra e vende apolices da divida publica.

Desconta letras da praça e do thesouro.

Empresta sobre garantia de hypotheca, titulos da divida publica, acções de companhias e titulos commerciaes.

Dá cartas de credito sobre Lisboa e Porto

Recebe dinheiro a juro, em conta corrente e por letras.

Effectua contractos de seguro mutuo sobre a vida, na fórma do regulamento da associação PROTECTORA DAS FAMILIAS, gerida pelo banco. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1869.—O secretario do banco, *Manoel da Silva Mello Guimarães.*

Mar de Hespanha

ALMAS

O advogado João Roquete Carneiro de Mendonça continua em seu escriptorio a rua do Commercio n. 15, Encarrega-se de todos os negocios relativos a sua profissão, quer no logar de sua residencia quer nos municipios visinhos Incumbe-se de cobranças e liquidações amigaveis ou judiciaes. 10 v.

AMERICA DO SUL

O abaixo assignado, redactor proprietario do periodico politico *America do Sul*, vem declarar aos seus favorecedores, que proseguirá do proximo mez de abril em diante, com maior desenvolvimento, a publicação do mesmo periodico, interrompida este anno por motivos de força maior que estão já no dominio publico.

Roga o abaixo assignado aos cavalheiros que ainda estão em debito das assignaturas do anno proximo passado, se dignem mandar satisfazer esses debitos até o fim do presente mez.

Para quaes quer reclamações ou assignaturas devem se dirigir, n'esta côrte, ás typographias dos Srs. Quirino & Irmãos, rua da Quitanda n 24, e Domingos Luiz dos Santos, rua Nova do Ouvidor n. 20, na cidade de Nictheroy á casa do abaixo assignado, rua do Visconde de Itaborahy n. 129.

Nictheroy, em 16 de março de 1870.—*Carlos Bernardino de Moura.*

ADVOCACIA

O Dr. Jansen Junior tem o seu escriptorio á rua do Conde n. 3.

Vigor do Cabello,
DO DR. AYER,
Para renovação do Cabello.

O Grande Empenho da Época!

O VIGÔR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz, para conservar o cabello. O cabello secco ou ruço retoma a sua primitiva côr e o brilho e o viço do cabello dos moços; o cabello ralo, torna-se denso, o que cáe, preserva-se e as calvas muitas vezes bem suppridas, com o seu uso. Quando os follículos estão enfermos ou as glandes atrophiadas, não ha que pensar em reformar o cabello senão uma applicação como o VIGOR DO CABELLO, a qual, exempta de substancias deleterias que tornam algumas preparações perigosas e injuriosas ao cabello, e muito dissimilhante a essas pastas e sedimentos que tanto concorrem para sua queda, conserva-o limpo e forte e melhora-o sempre, sem poder damnifical-o. Dest'arte o VIGÔR é o mais desejavel dos ornamentos do

TOCADÔR.

Elle não contem oleo, nem tintura; não é capaz de manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, dá-lhe brilhante lustre e esparge-lhe agradavel perfume.

Depositario geral no Brazil

H. M. LANE, 15, rua Direita

UNICO AGENTE.

Imposto sobre industrias e profissões.

Pela recebedoria do Rio de Janeiro faz-se publico que se está procedendo a cobrança á boca do cofre do imposto sobre industrias e profissões, correspondente ao 2° semestre do exercicio de 1869-1870.

Os collectados que não satisfizerem os seus debitos até o fim do mez de abril seguinte, ficarão sujeitos á multa de 6 % da importancia do imposto, conforme dispõe o art. 23 do respectivo regulamento.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1870.—*Manoel Paulo Vieira Pinto*, administrador.

O conselheiro Barreto Pedroso, tem o seu escriptorio de advocacia á rua Direita n. 24 3 v.

A' TODOS OS HABITANTES
DO
IMPERIO
GRANDE EXPOSIÇÃO
NA
CIDADE DE CORDOVA
DA
REPUBLICA ARGENTINA

No dia 15 de outubro do anno corrente terá logar a grande exposição nacional de Cordova.

Previne-se aos productores, agricultores, fabricantes, artistas, e aquelles que exercem qualquer industria, que na dita exposição recebem-se todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que queiram enviar.

Os ditos productos estão isentos de todos os direitos aduaneiros na republica argentina, e poderão ser enviados á cidade do Rosario, donde serão conduzidos gratuitamente até Cordova, pela estrada de ferro.

Para mais informações dirijam-se á legação argentina, ou ao consulado geral argentino, no Rio de Janeiro, á rua da Quitanda n. 141, e nos demais portos e cidades do Brazil aos respectivos vice-consules da mesma nação.

NOTICIARIO PUBLICO

Leilões:

Hoje, ás 10 1/2 horas, rua do Hospicio n. 62, de ferragens finas e grossas, cutelarias, objectos de armarinho, etc.

— A's 10 1/2 horas, rua do Senhor dos Passos n. 66, de joias com e sem brilhantes de ouro, prata, relogios, etc.

— A's 11 horas, rua de S. Pedro n. 51, dos tres predios de ns. 130, 132 e 134 da praia de Botafogo, tendo: o primeiro 27 palmos de vão sobre 12 braças e 1 palmo de fundo e 14 ditas de frente, com poço; o segundo com 23 1/2 palmos de frente, 78 de fundo e 15 1/2 de quintal, e dous poços; o terceiro com 23 palmos de frente, 68 de frente e mais 12 de quintal.

— Ao meio dia, rua do Rosario n. 81, do mesmo predio.

— Ao meio dia, a bordo do hiate brazileiro «Abilio e Fronteiro», fundeado defronte do caes da Imperatriz.

— Ao meio dia, rua da Alfandega n. 263, do mesmo predio; tem de frente 19 palmos, de fundo 74 ditos e de quintal 18.

Amanhã, ás 10 1/2 horas, rua da Saude n. 83, de todos os generos, moveis e posse do mesmo estabelecimento.

— A's 10 1/2 horas, rua Direita n. 106, de moveis, livros de medicina, relogio de ouro, joias, roupa de uso, etc.

— A's 10 1/2 horas, rua Sete de Setembro n. 137, de moveis de mogno, medalhão, xarão, quadros, espelhos, porcellana, crystal, vinho.

— A's 4 horas da tarde, rua do Senador Vergueiro n. 27 A, do mesmo predio e chacara, tendo esta 208 palmos de fundo.

— A's 4 1/2 horas da tarde, rua Formosa n. 133, da mesma casa.

No dia 25, ás 10 horas, rua do Marquez de Abrantes n. 7 (Botafogo) dos moveis, piano, espelhos, crystaes, porcellana, louça, pinturas, gravuras, enfeites, etc., etc.

— A's 11 horas, rua do Engenho Novo n. 60, da mesma casa e terreno, que tem 88 braças de frente e 168 de fundo.

No dia 26, ao meio dia, rua do Hospicio n. 62, dos predios da rua da Pedreira da Gloria n. 21 e da rua Funda n. 9.

Arrematações em praça:

Pelo juizo de orphãos.—No dia 31, por propostas, que devem ser apresentadas hoje, da escrava Fructuosa, que pode ser vista á rua de Santa Luzia n. 1.—Escrivão Pires Ferrão.

Pelo mesmo.—No dia 4 de abril, dos escravos seguintes: Luiza, crioula de 30 annos, serviço de roça, avaliada em 1:200$; Felicidade, crioula, de 12 annos, serviço de roça, avaliada em 1:350$. Por propostas, que deverão ser apresentadas desde já. Escrivão Alvares:

Pelo mesmo.—No dia 7 de abril, por propostas, de 19 escravos pertencentes ao inventario da finada D. Helena Januaria de Campos Cordoso. Escrivão Pires Ferrão.

Pelo juizo de orphãos e ausentes. — Amanhã, dos seguintes pianos, que pertenceram ao finado Gottshalk: um americano de grande cauda para concerto, de tres cordas, sete oitavas e um quarto, do autor Chickering, de Boston, avaliado por 1:200$; um dito de grande cauda para concerto, de tres cordas, sete oitavas e um quarto, do mesmo autor, avaliado por 1:200$; um dito de cauda, do autor Pleyel, de tres cordas, com sete oitavas, avaliado por 600$.

Pelo mesmo.—Amanhã, dos moveis e roupa da finada oriental I. Leonor de la Rosa, avaliados em 431$900.

Pelo juizo da provedoria.—Hoje, ás 11 1/2 horas, da casa n. 1 C da rua de Estacio de Sá avaliada em 1:500$. Escrivão Barata.

Pelo mesmo.—Hoje, de 18 acções da companhia da Praça da Gloria.—Escrivão Silva.

Pelo mesmo.—Amanhã, rua Estreita de S. Joaquim n. 67, ás 11 horas, de moveis, trem de cozinha, etc.—Escrivão Barata.

Pelo juizo municipal da 1ª vara.—No dia 26, ás 11 horas, da casa de vivenda e terreno proprio na freguezia de Irajá, fazenda denominada Fructuoso, consistindo em mais uma capella, casa de engenho e seus accessorios, e dita contendo forno de fazer telha e tijolo, bemfeitorias, madeiras, etc., avaliados em 8:070$; assim mais portas velhas ferramentas, moveis, carros, carroças, dous bois e 75 carneiros, avaliados em 433$700; e bem assim de sete escravos avaliados em 6:850$.

Pelo mesmo.—Hoje, 11 horas, do terreno e quartos da rua do Alcantara n. 68 A avaliados em 1:500$.—Escrivão Leite.

Pelo mesmo.—Hoje, ás 11 horas, do terreno da rua do Moutinho no Mundo Novo (Larangeiras) avaliado em 450$.

Pelo juizo commercial da 1ª vara. — Hoje, á 1 hora da tarde dos objectos seguintes: 1 piano de jacarandá, de armario, de Herz, avaliado em 400$; 1 relogio de cima de mesa, de marmore preto, 80$; 2 sofás de vinhatico, com assento e encosto de palhinha, 40$; 1 dito de xarão, usado, 20$; 7 cadeiras de xarão, usadas, 14$; 2 ditas de braços, usadas, 10; 2 apparadores de mogno, com tampo de marmore, 50$; tres estantes de mogno com prateleiras, 150$; uma mesa de xarão para costuras, 20$; 1 mobilia completa do estofo, forrada de damasco de seda em jarnada, composta de 2 sofás, 4 cadeiras de braços, 12 ditas singelas, 2 apparadores com tampo de marmore, sendo tudo de mogno, em bom estado, 800$; 2 vasos grandes de porcellana para flôres, 60; 1 guarda louça de vinhatico com portas de vidraça, 60$.

Pelo juizo commercial da 2ª vara.—No dia 29, ao meio dia, da casa n 18 da rua da Quitanda, que tem de frente 31 1/2 palmos; de fundo 119 e de quintal 6 palmos, avaliada em 14:000$.

Pelo juizo dos feitos da fazenda.—Amanhã e no dia 29 do corrente, dos predios seguintes:

Rua da Harmonia n. 15.

Praia Vermelha n. 22 B.

Rua do Pão n. 1, (Jardim Botanico).

Rua de S. Francisco Xavier n. 32.

Rua do Senador Cassiano n. 9.

Rua de Todos os Santos n. 11 A, (Botafogo).

Ladeira do Senado n. 6.

Becco do Proposito n. 10.

E bem assim uma armação de vinhatico com dois armarios envidraçados, com caixões, cinco barricas com cerveja Bass, e uma duzia de vidros de doce de calda de diversas qualidades.—Escrivão Pamplona.

COMMERCIO

Cotações officiaes.

RIO DE JANEIRO, 22 DE MARÇO.

APOLICES GERAES.—De 6 0/0 a 86 0/0.

METAES—Soberanos 12$400.

ACÇÕES—Banco do Brasil 190$.

Banco Commercial do Rio de Janeiro 61$ por acção.

O presidente *Henrique Harper.*

O secretario, *Paulino de O. Souza.*

Em cambio, fizeram-se pequenos negocios sobre Londres e 20 1/4 d. papel bancario, 20 1/2, 20 5/8, 20 3/4 d. papel particular, e sobre França de 465 e 470 rs. o franco,

Negociaram-se 400 acções do banco do Brasil a 170$, 100 ditas a 172, 50 do banco Commercial a 60$, 100 ditas a 61$; 6,000 soberanos á cotação official; varios lotes de apolices geraes de 6 0/0 a 85 0/0, 20 ditas a 86 0/0, e corea de 50 do emprestimo de 1868 a 110$ de premio.

CAFÉ—Vendas insignificantes.

Vapores esperados:

De Santos.—Paq. nac. «Santa Maria», no dia 26 do corrente.

Do Rio da Prata—Vap. ing. «Talisman», brevemente.

De Londres—Paq. ing. «City of Brussels», até 27 do corrente.

Dos portos do Sul—paq. nac. «Santa Cruz», até 25 do corrente.

Do Rio da Prata.—Paq. ing. «Oneida», até 23 do corrente.

Do Rio da Prata.—Paq. ing. «City of Rio de Janeiro» até 26 do corrente.

De Assumpção e escalas.—Transp. paq. «Paysandú», a todo momento.

Vapores a sahir:

Para o Havre, Antuerpia e Hamburgo.—Vap. ing. «Talisman», logo que chegar.

Para Santos.—Paq. nac. «Paulista», no dia 26 do corrente.

Para New-York e escalas.—Paq. amer. «South America», no dia 26 do corrente.

Para o Rio da Prata.—Paq. ing. «Cassini» hoje as 9 horas da manhã.

Para os portos do Norte.—Paq. nac. «Cruzeiro do Sul», no dia 1° de abril.

Para Southampton e escalas.—Paq. ing. «Oneida», no dia 26 do corrente,

Rendimentos:

Alfandega do dia 1 a 21.	1,411:892$
» » 22.	123:214$
	1,565:107$
Mesa prov., do dia 1 a 21. . . .	75:892$
» » 22. . . .	6:701$
	82:593$
Recebedoria, do dia 1 a 21. . .	273:537$
» » 22. . .	11:111$
	284:649$

MOVIMENTO DO PORTO.

SAHIDAS NO DIA 22.

Mobile Bay—Brig. esc. all. «Anna», 225 tons., m. H. Laarmann, equip. 6: c. café.

Pernambuco—Barca «Idalina», 382 tons., m. Antonio Carlos Pereira dos dos Santos, equip. c. carne.

—Brig. «Izabel», 313 tons., m. José Marq. Vianna, equip. 10: c. varios generos.

Caravellas—Sum. «S. Sebastião Setta», 47 tons. m. Carlos Antonio de Jesus, equip. 4: em lastro d'agua; passags. Manoel Antonio de Jesus e Manoel Luiz Ramos.

Ubatuba—Vap. «Duarte I», 90 tons., m. Francisco José Vicente, equip. 14: c. varios generos; passag. João Luiz Guimarães; os portuguezes Antonio Pinto Ferreira, Manoel Antonio da Silva Fogo.

ENTRADAS NO DIA 22.

Baltimore—41 ds., pat. amer. «Redwing», 1 tons., m. N. E. Reynolds, equip. 7: c. farinha e banha a Phipps Irmão & C.

Genova, Barcelona, Gibraltar e Ilha de Cabo Verde—36 ds. (18 ds. do ultimo), vap. ital. «Agnese», 488 tons., m. G. Gulide, equip. 40: c. varios generos a Zignago & Irmão, passageiros 374 italianos que seguem no mesmo para o Rio da Prata. (Vem arribado para tomar carvão.)

Paraty—3 ds., esc. «Jaguary», 230 tons., m. Joaquim Gomes de Oliveira, equip. 8: c. aguardente e lenha a Dias & Carneiro

Ubatuba—15 hs., vap. «Pirahy», 109 tons., m. J. Rodrigues da Cunha, equip. 17: c. varios generos a Pereira Victorino & C.: passags. Eugenio Marcondes Homem de Mello, José Campos Pereira e Antonio Rodrigues da Cunha.

Rio de S. Francisco do Sul—8 ds., hiate «Alfredo», 70 tons., m. Antonio Alves da Silva Belem, equip. 6: c. farinha, arroz e madeira a Portella & C.

TYP. DE F. S. DE FREITAS REYS, RUA DO OUVIDOR N. 148.